

DIDÁTICA

01. A Didática, vista como ramificação da Pedagogia, tem como principal objeto de estudo o ensino. Assim, abrange a problematização, o entendimento e a sistematização de temáticas relacionadas à docência. Acerca dos conhecimentos de Didática, assinale, nas afirmativas que se seguem, **SIM** para as VERDADEIRAS e **NÃO** para as FALSAS.

- () Até o final do século XIX, a Didática encontrou seus fundamentos quase que exclusivamente na Filosofia.
- () A Didática se baseia numa concepção de homem e sociedade e subordina-se a propósitos sociais, políticos e pedagógicos para a educação escolar.
- () O filósofo e escritor Jean-Jacques Rousseau é considerado o pai da Didática com a sua obra Didática Magna - a arte de ensinar tudo a todos.
- () Para a Pedagogia Tradicional, a didática está centrada no intelecto, na essência, atribuindo um caráter dogmático aos conteúdos.
- () Uma das características da Didática crítica é a adoção da neutralidade como pressuposto do fazer docente, com a defesa da competência do professor ser sinônimo de uma qualificação meramente técnica.
- () A Didática, ao se pretender ciência da educação, pode prescrever as receitas universais para o professor ensinar, e, conseqüentemente, para o aluno aprender.

A opção que contém a sequência correta, de cima para baixo, é:

- (A) NÃO, NÃO, SIM, NÃO, SIM, NÃO.
 (B) SIM, NÃO, NÃO, SIM, SIM, SIM.
 (C) SIM, SIM, NÃO, SIM, SIM, NÃO.
 (D) SIM, SIM, NÃO, SIM, NÃO, NÃO.

02. A pedagogia de projetos é uma metodologia de ensino que utiliza a experiência, permitindo que o aluno aprenda fazendo, reconheça sua própria autoria naquilo que constrói pela investigação, contextualize conceitos já conhecidos e descubra outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto. Assim sendo, é CORRETO afirmar, em relação à citada pedagogia.

- I. Incentiva uma visão interdisciplinar do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia dos alunos.
- II. Trata os conteúdos disciplinares como essencialmente teóricos e abstratos, sendo assim, um fim em si mesmos.
- III. Tem como características a intencionalidade e a flexibilidade.
- IV. Deve ser vista como uma atividade funcional, regular, metódica, que trabalha com objetivos e conteúdos prefixados, predeterminados.

Qual a opção correta?

- (A) As afirmativas I e II são verdadeiras.
 (B) Somente a afirmativa IV é verdadeira.
 (C) As afirmativas I e III são verdadeiras.
 (D) As afirmativas I, III e IV são verdadeiras.

03. Preencha as lacunas:

Ensinar é uma atividade _____, mediada pelo entendimento _____ entre o professor, os _____ e o _____, tendo, assim, um caráter _____, intencional e _____.

Qual a opção que contém a sequência correta para preencher as lacunas acima?

- (A) interativa, discursivo, alunos, conhecimento, explícito, organizado.
 (B) espontânea, pessoal, conteúdos, currículo, biológico, dirigido.
 (C) instrucional, profundo, recursos, programa, normativo, rígido.
 (D) humana, factual, pais, educando, classificatório, imediato.

04. Os saberes profissionais dos professores trazem consigo as marcas de um movimento dialético entre a atividade objetiva e sua própria humanidade. Sobre os saberes que determinam a formação do educador, é correto afirmar.

- (A) Os saberes disciplinares ou específicos são produzidos pelo próprio docente.
 (B) Os saberes docentes se dividem em: disciplinares, da formação profissional, curriculares e da experiência.
 (C) O professor é um sujeito que não produz saberes, ele mobiliza os saberes de seus educandos.
 (D) Os saberes curriculares são oriundos da prática docente e amadurecidos pelos próprios contextos que envolvem a docência.

05. O jogo tem um papel importante na vida da criança. O jogo está estritamente relacionado com o processo evolutivo do pensamento, “jogar é pensar” (PIAGET, 1975). Em relação à utilização de jogos como ferramenta de ensino e aprendizagem, é CORRETO afirmar.

- (A) O jogo, por ser lúdico, permite o desenvolvimento social e não a aprendizagem de conceitos.
 (B) Na atividade de jogo, o professor pode estimular a inteligência, assim como tornar mais rica a própria linguagem do aluno.
 (C) O jogo emerge da estrutura cognitiva sem contribuir para sua construção.
 (D) Os jogos substituem os trabalhos de sala de aula, assim, devem se transformar em tarefas obrigatórias.

06. Sair de um modelo de aprendizagem empirista para um modelo construtivista implica a compreensão de que:

- (A) na perspectiva construtivista, o conhecimento é concebido como uma cópia do real, incorporado diretamente pelo sujeito aprendente.
 (B) a construção do conhecimento pelo sujeito que está aprendendo, conforme defende o construtivismo, desautoriza a intervenção pedagógica do professor.
 (C) o modelo construtivista exige que a informação seja oferecida pelo professor da forma mais simples possível, uma de cada vez, para não confundir aquele que aprende.
 (D) no construtivismo, o aprendiz é um sujeito protagonista do seu processo de aprendizagem, que, com a mediação do professor, transforma a informação em conhecimento.

07. Fazer a gestão de tempos e espaços escolares é imprescindível e isso não é uma ideia nova. Tendo como base essa informação, preencha as lacunas do texto a seguir.

Não se pode melhorar o tempo e o espaço, em especial os seus _____, sem considerar o conjunto do sistema _____ e do sistema _____. Se queremos uma _____ a serviço das _____, tempos e espaços devem ser pensados como peças importantes de uma arquitetura _____.

Qual a opção que contém a sequência correta para preencher as lacunas acima?

- (A) mecanismos, gerencial, patrimonial, ação, metas, motivadora.
- (B) usos, didático, escolar, escola, aprendizagens, pedagógica.
- (C) objetivos, arquitetônico, legal, educação, metas, institucional.
- (D) recursos, pedagógico, legal, ação, tecnologias, moderna.

08. O planejamento é um ato através do qual o professor projeta, organiza e sistematiza o fazer docente, em relação aos seus meios, forma e conteúdo. Dentre os princípios que devem orientar a prática de planejamento do professor, encontramos:

- (A) participação, coerência, objetividade e formalização.
- (B) improvisação, subjetividade, individualismo e rigor burocrático.
- (C) disciplina, reprodução, fragmentação e ordenamento tecnicista.
- (D) racionalização, burocratização, padronização e uniformidade.

09. Dentre as formas de organização curricular, as mais frequentes nas escolas brasileiras são o regime seriado e o regime de ciclos. Na oportunidade em que está ocorrendo a implementação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que, no Ceará, deu origem ao DCRC (Documento Curricular Referencial do Ceará), a orientação é no sentido de que, seja qual for a organização curricular adotada, seja desenvolvido um currículo que:

- I. traduza um conjunto de decisões sobre o projeto de homem/mulher que se pretenda formar, abrangendo valores sociais, interesses e aspirações pessoais e coletivos.
- II. mantenha a concepção tradicional de currículo, enquanto rol de disciplinas e conteúdos preestabelecidos, independente do projeto de sociedade buscado.
- III. favoreça maior interdisciplinaridade e contextualização, promovendo livre comunicação entre as diferentes áreas do conhecimento.
- IV. seja comprometido com a educação integral do estudante, rompendo com visões reducionistas que privilegiem a dimensão intelectual ou a dimensão afetiva.

Considerando as afirmativas acima como VERDADEIRAS ou FALSAS, qual a opção correta?

- (A) Todas são verdadeiras.
- (B) I, II e IV são verdadeiras.
- (C) I, III e IV são verdadeiras.
- (D) II, III e IV são verdadeiras.

10. Um objetivo muito importante da prática educativa é garantir ao educando condições de aprendizagem. Por sua vez, a avaliação da aprendizagem, componente essencial do ato pedagógico, constitui a ação de investigar a qualidade e dimensão das aprendizagens buscadas. Desse modo, o desenvolvimento de um processo de avaliação construtivo, não excludente, que dê conta das aprendizagens efetivamente realizadas, exige:

- (A) o permanente acompanhamento de metas traçadas, fortalecendo mecanismos que ampliem a possibilidade de obtenção das mencionadas metas.
- (B) a eficiente execução de uma avaliação classificatória que assegure ao professor o desenvolvimento das aprendizagens envolvidas nas metas estabelecidas.
- (C) a definição da média necessária para a aprovação do aluno e a adoção de mecanismos variados que permitam ao professor definir a média alcançada pelo aluno e concluir por sua aprovação ou reprovação.
- (D) o acompanhamento e registro pelo professor de processos de aprendizagem realizados pelo aluno, com espaço para diagnóstico de possíveis bloqueios ocorridos e reorientações para saná-los.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

As questões de 11 a 15 baseiam-se somente nos PCN (Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, 106 p.).

11. Os PCN de Língua Portuguesa têm a finalidade de:

- (A) “utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias”.
- (B) “conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações”.
- (C) “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”.
- (D) “contribuir com técnicos e professores no processo de revisão e elaboração de propostas didáticas”.

12. Com base nas críticas negativas ao ensino tradicional de Língua Portuguesa constantes dos PCN, observe este enunciado, extraído de CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa.** São Paulo: Editora Nacional, 1979, p. 169: “Conjuge no presente do indicativo e no imperativo afirmativo os verbos PRECAVER-SE e REMIR, suprimindo com sinônimos as pessoas em que são defectivos”. Considerando os aspectos a seguir relacionados, a crítica a esse tipo de exercício sobre o estudo dos verbos baseia-se:

- (A) na “desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos”.
- (B) na “excessiva escolarização das atividades de leitura e de produção de texto”.
- (C) na “excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção”.
- (D) no “uso do texto como expediente para ensinar valores morais e como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais”.

13. Em referência ao trabalho com a linguagem e ao aluno adolescente, com o qual os professores de Língua Portuguesa trabalham no ensino fundamental II, é **incorreto** afirmar que:

- (A) o processo de constituição ou de reconstituição da identidade marca a fase da adolescência.
- (B) as transformações corporais conduzem os adolescentes à necessidade de conservar a sua autoimagem.
- (C) a adolescência leva a outras formas de raciocínio, à organização e à representação de observações e opiniões.
- (D) as experiências passadas e presentes em novos contextos levam os adolescentes a ampliar sua visão do mundo.

14. Considere a atividade seguinte, a qual consiste em um teste simulado com vistas ao SPAECE, tirado de <https://paic.seduc.ce.gov.br/index.php/fique-por-dentro/downloads/category/213-simulados#> (acesso em 12/03/2021).

1. (D21) Leia o texto abaixo. Mãe, Hoje chegarei mais tarde. Vou estudar na casa de Márcia. Beijos, Lia P.S.: Já lavei todas as louças.	O texto foi escrito em forma de A) jornal. B) bilhete. C) receita. D) piada.
---	---

Fonte: Amélia Albuquerque, *Caminhos do letramento, 1ª a 4ª série, Editora Técnico, 2003.*

Qual habilidade deve-se desenvolver no aluno para que ele consiga responder corretamente a essa atividade de leitura de um texto escrito?

- (A) A “explicitação de expectativas quanto à forma e ao conteúdo do texto em função das características do gênero, do suporte, do autor etc.”.
- (B) O “levantamento e análise de indicadores lingüísticos e extralingüísticos presentes no texto para identificar as várias vozes do discurso e o ponto de vista que determina o tratamento dado ao conteúdo”.
- (C) A “seleção de procedimentos de leitura em função dos diferentes objetivos e interesses do sujeito (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e das características do gênero e suporte”.
- (D) A “articulação entre conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas, pragmáticas) autorizadas pelo texto, para dar conta de ambigüidades, ironias e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como das intenções do autor”.

15. Ao final dos PCN, definem-se os critérios para a avaliação da aprendizagem; entre os itens abaixo, assinale aquele que **NÃO** constitui um desses critérios.

- (A) “Utilizar os conceitos e procedimentos constituídos na prática de análise lingüística”.
- (B) “Produzir textos orais nos gêneros previstos para o ciclo, considerando as especificidades das condições de produção”.
- (C) “Compreender textos a partir do estabelecimento de relações entre diversos segmentos do próprio texto e entre o texto e outros diretamente implicados por ele”.
- (D) “Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas”.

16. Neste excerto “Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura” (BRASIL, 1998: 21), tem-se o conceito de gêneros do discurso, cujo estudo mais relevante atribui-se a:

- (A) Lev Vygotsky.
- (B) Mikhail Bakhtin.
- (C) Noam Chomsky.
- (D) Patrick Charaudeau.

17. Em uma aula de produção de texto, pede-se a um aluno do oitavo ano que redija uma receita; antes, no entanto, o seu professor mostrou-lhe as características desse gênero. De acordo com Schneuwly e Dolz (2004: 60-61), considerando-se especificamente as capacidades de linguagem dominantes referentes a tal gênero, esse aluno deve ser levado à compreensão de que a escrita de uma receita requer que ele seja capaz de:

- (A) representar, pelo discurso, experiências vividas, situadas no tempo.
- (B) apresentar textualmente diferentes formas dos saberes.
- (C) sustentar, refutar e negociar tomadas de posição.
- (D) regular mutuamente comportamentos.

18. No tocante ao ensino da produção de textos com base na teoria dos gêneros textuais, assinale a asserção **correta**.

- (A) Uma estratégia exitosa nas atividades de produção de texto é a de conduzir os alunos a criar textos segundo os gêneros textuais do seu contexto.
- (B) As aulas baseadas nos gêneros apresentam melhores resultados por estes serem criados e reconstruídos pelas pessoas em interações comunicativas.
- (C) O uso simultâneo de diferentes tipologias textuais amplia a capacidade de o aluno produzir textos diversos por causa dos vários gêneros do discurso existentes.
- (D) A prática discente na produção de textos deve ser centrada apenas em modelos de gênero do discurso adequados à faixa etária do aluno e ao contexto em que está inserido.

19. De acordo com Marcuschi*, se este texto “Paulo, te amo, me ligue o mais rápido que puder [...]. Verônica.” tivesse sido escrito num pedaço de papel e deixado sobre a mesa de Paulo, ele seria considerado um bilhete; no entanto, se houvesse sido passado pela secretária de Paulo, seria um recado; se tivesse sido exposto em um *outdoor*, poderia ser interpretado como uma declaração de amor. Marcuschi argumenta que o teor do texto não se modifica, entretanto, como se observa, esse texto pode apresentar classificações distintas para o gênero textual. Isso se deve à relação existente entre:

- (A) a construção composicional e o contexto.
- (B) o enunciado e os recursos lingüísticos.
- (C) o estilo e o conteúdo temático.
- (D) o gênero textual e o suporte.

*Marcuschi, L. A. (2003). *A questão do suporte dos gêneros textuais* (parte 1). DLCV - Língua, Linguística & Literatura, 1(1). Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/dclv/article/view/7434> (acesso em 12/03/2021).

20. Com base na análise deste fragmento “A leitura *online* e hipertextual é um processo dinâmico, o qual demanda expandir-se cada vez mais nas instituições de educação. Em um contexto de mudança social, em que as tecnologias, principalmente as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), a cada dia ocupam espaços em todos os setores da sociedade, não há como ignorar a questão de que o não domínio das ferramentas digitais já pode gerar um novo tipo de excluído: o chamado analfabeto digital” (THEISEN, 2010)*, avalie as afirmativas seguintes e aponte aquela cujo teor corresponde à adequação desse tipo de leitura às atividades de compreensão e às estratégias de leitura.

- (A) Os alunos que são expostos à leitura de hipertextos estão propensos a não compreender o texto em si de forma integral, isto é, ele se fragmenta.
- (B) As atividades envolvendo textos em meio digital na sala de aula requerem forçosamente do aluno o domínio das tecnologias da informação.
- (C) A leitura de textos *online* não constitui fator excludente daquela de livros físicos nem compromete a competência ledora do discente.
- (D) O emprego de diferentes ferramentas tecnológicas nas aulas de leitura define o nível de atenção do aluno na atividade.

*THEISEN, J. de M. A leitura *online* e o letramento digital a partir dos novos estudos do letramento. **Caderno de letras** / Faculdade de Letras. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010. n. 16, p. 23.

21. Entre as estratégias de leitura, existem aquelas que se dão antes de o texto ser lido pelos alunos. Numa atividade de leitura de um conto, por exemplo, qual ação **NÃO** se coaduna com a fase de pré-leitura?

- (A) A ativação de conhecimentos prévios.
- (B) A antecipação de conteúdos do texto.
- (C) A verificação das hipóteses levantadas.
- (D) A feitura de inferências a partir do título do texto.

22. Conforme Isabel Solé*, as estratégias de leitura, realizadas antes, durante e depois das atividades com esse fim, “ajudam o estudante a utilizar o conhecimento prévio, a realizar inferências para interpretar o texto, a identificar as coisas que não entende e esclarecê-las para que possa retrabalhar a informação encontrada por meio de sublinhados e anotações ou num pequeno resumo, por exemplo”. A etapa de construção de novos conhecimentos, consequência do entendimento do texto, segundo a autora espanhola, se mostra pouca efetiva, uma vez que:

- (A) é raro discutir a leitura como um meio para a aquisição desses novos conhecimentos, pois, apesar de a leitura ser uma habilidade adquirida, aprendida, há pouca reflexão sobre ela com o fim de aprender.
- (B) pode ser observado que os alunos apresentam a habilidade de ler, por conseguinte se mostram capazes de atribuir sentido ao objeto da leitura, no entanto não se geram novos conhecimentos.
- (C) o ato de ler um texto em sala de aula implica necessariamente a habilidade de processar a informação nele contida para, conseqüentemente, produzir novos conhecimentos.
- (D) a aquisição de novos conhecimentos representa o resultado automático do domínio dos códigos de leitura e a compreensão leitora no ambiente escolar.

*In <https://novaescola.org.br/conteudo/304/para-isabel-sole-a-leitura-exige-motivacao-objetivos-claros-e-estrategias> (acesso em 13/03/2021).

23. O espaço dedicado à variação linguística no processo de ensino da língua materna aumentou, e uma das ferramentas para esse desenvolvimento foi a criação do PNLD (BRASIL. Decreto n. 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CLIV, n. 137, p. 7-8, 19 jul. 2017). Entre as diretrizes do PNLD, dispostas no artigo 3º desse decreto, qual está estreitamente relacionada à valorização das diferenças linguísticas no ensino de Língua Portuguesa?

- (A) “O respeito à liberdade e o apreço à tolerância”.
- (B) “O respeito às diversidades sociais, culturais e regionais”.
- (C) “O respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas”.
- (D) “O respeito à autonomia pedagógica das instituições de ensino”.

24. O cerne deste trecho “No ensino-aprendizagem de diferentes padrões de fala e escrita, o que se almeja não é levar os alunos a falar certo, mas permitir-lhes a escolha da forma de fala a utilizar [...]. A questão não é de erro, mas de adequação às circunstâncias de uso, de utilização adequada da linguagem” (BRASIL, 1998: 31) está imbricado com:

- (A) a diferença entre a modalidade escrita e a oral.
- (B) o emprego correto das variações linguísticas.
- (C) o conceito de competência linguística.
- (D) a definição de inadequação discursiva.

25. Com relação aos diferentes padrões entre a fala e a escrita, uma “longa tradição escolar acostumou as pessoas a vigiar a escrita e a dar menos atenção à fala, por isso muita gente pensa que fala da mesma forma que escreve” (ILARI; BASSO, 2014, p. 181)*. Que tipo de variação linguística “compreende, antes de mais nada, as profundas diferenças que se observam entre a língua falada e a língua escrita” (*op. cit.*)?

- (A) A variação diacrônica.
- (B) A variação diamésica.
- (C) A variação diastrática.
- (D) A variação diatópica.

*ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

26. Considere-se o que assevera Perini (2005)*: “Não quero dizer com isso que o ensino normativo deva ser suprimido. É preciso, apenas, colocá-lo em termos mais realistas. Não se trata de confrontar um ‘português certo’ e um ‘português errado’, definidos ambos em termos absolutos, independentemente do contexto situacional ou social. Trata-se, antes, de defender a idéia de que a cada situação corresponde uma variedade distinta da língua”. Com base nessa asserção, a prática docente, com referência à inserção da variedade linguística no ensino e na aprendizagem do português, deve:

- (A) definir as estratégias didático-pedagógicas mediante exercícios pautados na modalidade escrita da língua.
- (B) nortear-se pelo estudo de textos orais ou escritos com base no contexto sociocultural discente.
- (C) ser baseada em um processo decrescente do estudo sistemático da norma-padrão da língua.
- (D) expor os alunos às diferentes formas de empregar a língua materna de modo eficiente.

*PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2005, p. 33-34.

27. No ensino do português, os sistemas fonológico e ortográfico, algumas vezes, podem dificultar a absorção de regras da ortografia, o único aspecto da língua portuguesa definido por dispositivo legal (Decreto n. 6.583, de 29/09/2008); por isso, uma das maiores dificuldades a que são expostos os alunos, assim como a maioria dos utentes do português, corresponde:

- (A) à metáfora referente à flexão de número de palavras findas com o sufixo -oso.
- (B) às três letras inseridas no alfabeto da língua portuguesa pelo AOLP 1990.
- (C) aos casos da falta de uma relação biunívoca entre fonema e grafema.
- (D) ao processo aferésico em algumas flexões verbais.

28. Em aulas de português cujo conteúdo estudado são as regras de ortografia, algumas inadequações ortográficas são motivadas por aspectos fonético-fonológicos, entre os quais aqueles atinentes ao processo de estruturação silábica. É exemplo desse tipo de inadequação a metátese, cujo exemplo é:

- (A) “tauba” e “estrupar”.
- (B) “fustrado” e “póprio”.
- (C) “recramação” e “brusa”.
- (D) “beneficiente” e “carangueijo”.

29. Boa parte do material didático concernente ao ensino do funcionamento da língua portuguesa não coordena o estudo da morfologia com o da sintaxe; no entanto, a partir da dicotomia saussuriana entre as relações sintagmáticas e as paradigmáticas, é correto asseverar que:

- (A) caberia ao professor explicitar que a morfologia e a sintaxe fazem parte do estudo da língua.
- (B) a compreensão da morfossintaxe pelo discente se daria apenas por meio das relações paradigmáticas.
- (C) as categorias gramaticais, no eixo sintagmático, determinariam a relação paradigmática entre os termos.
- (D) seria mais produtivo mostrar ao aluno quais classes gramaticais poderiam exercer certa função sintática.

30. De acordo com Bechara (2009, p. 54)*, “A parte central da gramática pura é a morfossintaxe”. Com base nesse trecho, que representa um sintagma oracional, *i. e.*, um período simples, e nos aspectos morfossintáticos, qual é a asserção cujo teor é incorreto?

- (A) O constituinte do núcleo do sujeito pode ser um substantivo, um adjetivo ou um pronome.
- (B) O complemento predicativo é representado por um sintagma nominal cujo núcleo é um substantivo.
- (C) O sujeito dessa oração apresenta também um sintagma preposicionado, ou seja, uma locução adjetiva.
- (D) O trecho em análise, por ser uma oração, tem um verbo que é estativo e não constitui o núcleo do predicado.

*BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

31. O estudo das relações sintáticas em nível oracional, na maioria das vezes, resume-se à memorização dos elos coesivos conforme a sua classificação e subclassificação, ou seja, termos paratáticos, termos hipotáticos, conjunções aditivas, conjunções concessivas; uma das estratégias didático-pedagógicas para se atingir a compreensão pelos alunos do uso eficiente dos conectivos é:

- (A) a identificação da relação semântica existente entre os sintagmas oracionais.
- (B) o desdobramento dos sintagmas oracionais segundo a sua estrutura profunda.
- (C) a reestruturação dos sintagmas oracionais mediante os seus termos integrantes.
- (D) o ordenamento dos sintagmas oracionais com base na hierarquia entre os termos.

32. Caso fosse solicitada a um aluno do quarto ciclo do ensino fundamental a identificação dos elos semânticos nesta citação de Vladimir Nabokov* – “Um pensamento, quando é escrito, é menos opressor, embora, às vezes, se comporte como um tumor maligno: mesmo se extirpado ou arrancado, volta a desenvolver-se, tornando-se pior do que antes”, a qual conclusão ele **NÃO** poderia chegar?

- (A) A oposição entre “extirpado ou arrancado” e “volta a desenvolver-se” respalda o emprego do termo “mesmo se”.
- (B) O teor concessivo de “embora” baseia-se no contraste entre os termos “menos opressor” e “um tumor maligno”.
- (C) O nexos semântico entre “volta a desenvolver-se” e “tornando-se pior do que antes” corresponde ao da adição.
- (D) A ideia de condição, expressa pelo termo “quando”, opõe-se à de intensidade mediante o adjunto “menos”.

*In https://www.pensador.com/autor/vladimir_nabokov/ (acesso em 14/03/2021).

33. O aluno sabe construir estruturas frasais e oracionais de diferentes níveis de complexidade, sem que tenha consciência do funcionamento formal da língua que fala fluentemente e da qual se vale para comunicar-se, ou seja, ele pode perfeitamente construir um período complexo como este, produzido por Darcy Ribeiro*: “Mestrado é só para mostrar que o sujeito é alfabetizado, pois a metade dos que estão na universidade não sabem ler”. Uma das propriedades de uma língua que permite ao seu falante produzir tais estruturas e que se define como a “propriedade das regras gramaticais que se podem reaplicar sucessivamente às estruturas resultantes de sua aplicação anterior, explicando assim o conceito teórico de sentença infinitamente longa, no plano da competência linguística” (HOUAISS, 2009) é a:

- (A) dualidade.
- (B) recursividade.
- (C) arbitrariedade.
- (D) descontinuidade.

*In <https://www.frasesfamosas.com.br/tema/alunos/> (acesso em 14/03/2021).

34. A principal distinção entre a oração coordenada e a oração subordinada é a seguinte: na “coordenação, as orações se sucedem igualmente, sem que umas dependam sintaticamente das outras [...]”; na “subordinação, pelo contrário, há orações que dependem sintaticamente de outras, isto é, que são termos (sujeito, objeto, complemento, etc.) de outras” (CEGALLA, 2008, p. 370)*. Dados os aspectos semânticos envolvidos diretamente na taxonomia dessas orações, qual período situa-se no limite entre a coordenação e a subordinação?

- (A) “Temos de ir à procura das pessoas, porque podem ter fome de pão ou de amizade.” Madre Teresa de Calcutá.
- (B) “Algumas pessoas nunca aprendem nada, porque entendem tudo muito depressa.” Alexander Pope.
- (C) “Algumas pessoas foram consideradas corajosas, porque tinham medo de fugir.” Thomas Fuller.
- (D) “Os grandes só parecem grandes, porque estamos ajoelhados.” Che Guevara.

*CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

35. Marcuschi* afirma ser “fácil perceber que os exercícios de compreensão dos livros didáticos falham em pelo menos três aspectos centrais: 1. supõem uma noção instrumental de linguagem e imaginam que a língua funciona apenas literalmente como transmissora de informação; 2. supõem que os textos são produtos acabados que contêm em si objetivamente inscritas todas as informações e 3. supõem que compreender, repetir e memorizar são a mesma coisa, ou seja, compreender é identificar informações textuais objetivas”. O professor, a fim de evitar aplicar em suas atividades de compreensão de textos tais aspectos, deveria:

- (A) ter em mente que todos os sentidos de um texto estão dispostos nele e que a sua leitura implica a aceitação de seu conteúdo pelo leitor com base na sua cosmovisão.
- (B) partir da concepção de língua como um código autônomo que tem as suas próprias características, sem as quais o aluno não poderá chegar à compreensão efetiva de um texto escrito ou oral.
- (C) conceber que o texto não tem uma única compreensão, uma vez que o processo de compreendê-lo pode ocorrer de forma complexa e que existem, em tal processo, diálogos entre o autor e o leitor (ou ouvinte).
- (D) basear as atividades de compreensão de textos somente em aspectos formais, buscando que o aluno compreenda e identifique informações objetivas e superficiais, passando, se necessário, a uma leitura mais detalhada.

*MARCUSCHI, L. A. *Exercícios de compreensão ou cópia nos manuais de ensino de língua? Em aberto*. Brasília: SEDIA/INEP, ano 16, n. 69, jan/mar, 1996.

36. Com base na teoria dos esquemas – “estruturas abstratas, construídas pelo próprio indivíduo, para representar a sua teoria do mundo” (LEFFA, 1996, p. 35), com relação ao processo de construção do sentido de um texto pelo leitor, é correto afirmar que:

- (A) a combinação entre os dados constantes do texto e aqueles provenientes do leitor não garante sua compreensão.
- (B) as informações textuais não são suficientes para acionar os esquemas do leitor com base na sua visão de mundo.
- (C) as lacunas informacionais são preenchidas pela combinação dos dados novos com os dados do senso comum.
- (D) a leitura resulta da adequada interação entre os dados existentes no texto e o conhecimento prévio do leitor.

LEFFA, V. J. *Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística*. Coleção Ensaios. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 1996.

37. Levando-se em consideração este excerto da BNCC (p. 138-139)*: “Ressalta-se, ainda, a proposição de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que concorrem para a capacidade dos estudantes de relacionarem textos, percebendo os efeitos de sentidos decorrentes da intertextualidade temática e da polifonia resultante da inserção – explícita ou não – de diferentes vozes nos textos”, o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa requerem práticas didático-pedagógicas que impliquem aspectos imanentes ao uso efetivo do português, mediante o uso, a reflexão e a construção de sentido; para isso, é necessário, por exemplo:

- (A) articular as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da intervenção do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre.
- (B) fazer utilizar, na modalidade escrita, os conhecimentos dos aspectos formais (ortografia, pontuação, regras de concordâncias nominal e verbal, regência verbal etc.), com vistas ao uso da norma-padrão.
- (C) desenvolver aspectos gramaticais, sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros trabalhados em sala para a produção de textos.
- (D) estabelecer uma relação entre o texto e suas condições de produção, seu contexto social e histórico de circulação e com os projetos de dizer.

*In

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf (acesso em 15/03/2021).

38. A construção do sentido de um texto deve implicar forçosamente as informações do próprio texto e os dados provenientes do leitor ou ouvinte; por exemplo, em uma propaganda de biscoito de uma empresa multinacional, veem-se três embalagens na extremidade inferior direita, em tamanho bem reduzido, e lê-se o seguinte texto em letras garrafais: “Encha seu filho de bolacha!”. Caso o docente valha-se desse texto para uma atividade de compreensão leitora, o seu aluno, para compreendê-lo efetivamente, deve:

- (A) ter o conhecimento prévio do teor polissêmico do termo bolacha.
- (B) chegar à conclusão de que há inadequação no uso da imagem.
- (C) desconsiderar a diferença semântica entre bolacha e biscoito.
- (D) dissociar o texto à imagem das embalagens de biscoito.

39. De acordo com Perini (2005)*, “a grande contribuição que o ensino gramatical encerra reside na possibilidade de ajudar o desenvolvimento das habilidades mencionadas; isto é, o ensino gramatical pode ser um dos meios pelos quais nossos alunos crescerão e se libertarão intelectualmente”; por isso, as práticas docentes no ensino e na aprendizagem de língua portuguesa devem basear-se na perspectiva de que:

- (A) o ensino de gramática representa um conteúdo essencialmente escolar, com base numa prática pedagógica que vai da metalinguagem à língua por meio de exemplos, exercícios e definições.
- (B) o professor pode partir da reflexão produzida pelos alunos mediante a utilização de uma terminologia simples, aproximando-se, por meio dele, do conhecimento gramatical produzido.
- (C) a valorização da gramática normativa e a insistência nas regras da norma-padrão constituem um expediente para o aluno assimilá-las e adaptar-se às variedades dessa norma-padrão.
- (D) o ensino da metalinguagem pode ser eficazmente associado a exercícios mecânicos de identificação de fragmentos linguísticos em frases soltas ou contextualizadas.

*PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. 4 ed. São Paulo: Ática, 2005, p. 32.

40. O fato de que “a crítica ao ensino de Língua Portuguesa centrado em tópicos de gramática escolar e as alternativas teóricas apresentadas pelos estudos linguísticos, principalmente no que se refere à consciência dos fenômenos enunciativos e à análise tipológica dos textos, permitiram uma visão muito mais funcional da língua, o que provocou alterações nas práticas escolares, representando, em alguns casos, o abandono do tratamento dos aspectos gramaticais e da reflexão sistemática sobre os aspectos discursivos do funcionamento da linguagem” (BRASIL, 1998, p. 78), já expunha uma mudança progressiva da prática de análise linguística com base em preceitos da:

- (A) gramática gerativa.
- (B) gramática descritiva.
- (C) gramática normativa.
- (D) gramática comparativa.